

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Ciência da Informação

Fabiana Marques de Souza

COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO DO CAMPO DA
SAÚDE

Belo Horizonte
2012

Fabiana Marques de Souza

COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO DO CAMPO DA SAÚDE

Monografia apresentada ao programa de Especialização do Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial – NITEG, no Curso de Gestão Estratégica da Informação da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão Estratégica da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Macedo Kerr Pinheiro

Belo Horizonte

2012

S729 Souza, Fabiana Marques de

Competências do bibliotecário do campo da saúde / Fabiana Marques de Souza – Belo Horizonte: [s.n.], 2012.
51f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Estratégica da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Orientadora: Marta Macedo Kerr Pinheiro

1. Bibliotecário. 2. Competência Informacional. 3. Saúde. I. Kerr Pinheiro, Marta Macedo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. III. Título

CDD 025.5



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Estratégica da Informação, intitulado "**Competências do Bibliotecário do Campo da Saúde**" autoria de **Fabiana Marques de Souza** aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Marta Macedo Kerr Pinheiro
Escola de Ciência da Informação – UFMG
Orientadora

Profa. Dra. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Escola de Ciência da Informação – UFMG

Data da aprovação: Belo Horizonte, 20 de agosto de 2012

AGRADECIMENTOS

A DEUS,

Por permitir a realização de mais um sonho. É muito bom acreditar que o Senhor está a meu lado, sempre!

A meus amores - meu esposo Amarildo e minha filha Mariana,

Por compreenderem meus momentos de ausência e torcerem por meu sucesso.

A meus pais - Geraldo e Beatriz,

Por auxiliar-me nos momentos em que mais precisei. Espero ser sempre um orgulho para vocês.

A minha orientadora – Profa. Dra. Marta Macedo Kerr Pinheiro,

Pelas valiosas contribuições na elaboração deste trabalho.

Aos professores e colegas do curso de Especialização em Gestão Estratégica da Informação - UFMG,

Pela enriquecedora troca de experiências.

Aos profissionais do Hospital Sofia Feldman, em especial à equipe da Linha de Ensino e Pesquisa,

Pela oportunidade de constante aprendizado.

Aos alunos, professores e amigos da Faculdade de Medicina de Barbacena – em especial à equipe da Biblioteca,

Foi imprescindível o apoio que recebi de vocês durante meus primeiros anos na carreira profissional. É saudosa a lembrança, mas guardo no coração o carinho e amizade de vocês!

“O conhecimento é algo peculiar. Ele possui a qualidade especial de enriquecer aqueles que o recebem, sem empobrecer ou diminuir os que o transmitem”.

Levitt

RESUMO

O intuito do estudo é conhecer como as competências informacionais e profissionais poderão auxiliar os bibliotecários a serem mais eficazes em sua prática profissional, uma vez que as tecnologias de informação e comunicação provocaram mudanças nas demandas do mercado e no cotidiano desses profissionais. Dentre os objetivos, pretendeu-se descrever, por meio da literatura, as competências informacionais e as competências profissionais exigidas do bibliotecário que atua no campo da saúde e a influência das tecnologias de informação e comunicação. O procedimento metodológico eleito foi a revisão da literatura. Abordaram-se questões relativas às transformações causadas pelo paradigma tecnicoeconômico das tecnologias de informação; a competência informacional em que se discutem as novas habilidades exigidas no processo de organização e gestão da informação; as habilidades requeridas, pelo mercado, ao profissional da informação e o papel do bibliotecário na área da saúde. Conclui-se que a competência informacional deve ser vista como requisito para o profissional que trabalha com informação e que existem algumas particularidades referentes à formação específica dos profissionais de informação que atuam na área da saúde. Entre elas, a necessidade de educação continuada, tendo em vista que os bibliotecários brasileiros recebem uma formação generalista nas universidades.

Palavras-chave: Bibliotecário. Competência Informacional. Saúde.

ABSTRACT

The aim of this study is to know how the information literacy and the professionals can help librarians to be more effective in their professional practice, since the information and communication technologies led to changes in market demands and in the everyday life of these professionals. Among the goals, we sought to describe, through literature, the information competencies and skills required of a professional librarian who works in the healthcare field and the influence of the information and communication technologies. The methodological approach chosen was the literature review. Addressed issues related to the transformations caused by the technical-economic paradigm of information technology, the information literacy in which they discuss the new skills required in the process of organization and information management, the skills of the information professional required by the market and the role of the librarian in healthcare. It is concluded that the information literacy should be seen as a requirement for the professional who works with information and that there are some peculiarities regarding the specific training of information professionals who work in healthcare. Among them, the need for continuing education in order that Brazilian librarians receive a general education at the universities.

Keywords: Librarian. Information Literacy. Healthcare.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADAM	Animated Dissection of Anatomy for Medicine
ALA	American Library Association
ATS	Avaliação de Tecnologias em Saúde
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CILIP	Instituto Chartered de Profissionais de Bibliotecas e Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMUT	Serviços de comutação bibliográfica
DARE	Database of Abstracts of Reviews of Effects
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EBMR	Evidence-Based Medicine Reviews
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
HTA	Health Technology Assessment
IBGE	Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IIA	Information Industry Association
INATHA	International Network of Agencies for Health Technology Assessment
ISI	Institut for Scientific Information
LILACS	Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde
LPP	Participação periférica legítima
MBE	Medicina Baseada em Evidências
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MESH	Medical Subjects Heading
MLA	Medical Library Association
NHS EED	NHS Economic Evaluation Database
NLM	National Library of Medicine
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan Americana da Saúde
PAHO	Organização Pan-Americana da Saúde
PERI	Base de Dados de Periódicos
REBRATS	Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias de Saúde
RSS	Rich Site Summary
SCAD	Serviço cooperativo de acesso a documentos
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TICs	Tecnologias de informação e comunicação
TIs	Tecnologias de informação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Metodologia.....	14
2	A ERA DA INFORMAÇÃO E A REVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS...	16
3	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO BIBLIOTECÁRIO.....	19
4	O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E AS HABILIDADES REQUERIDAS.....	22
5	O BIBLIOTECÁRIO DO CAMPO DA SAÚDE.....	27
6	REFLEXÕES SOBRE O TEMA.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1970, mas principalmente no início deste século, impera o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que se tornaram um instrumento indispensável para produção, organização e difusão das informações em crescente produção, disseminação e consumo, em especial no contexto digital.

A cada dia tornamo-nos mais dependentes da utilização das TICs, em virtude de vivermos em uma época em que a construção do conhecimento possibilita o aumento das competências do cidadão e torna-se um diferencial entre aqueles profissionais que desenvolvem novas habilidades.

O campo da saúde não foge a esse cenário e a falta de tempo de seus profissionais em capacitar-se na busca de informações leva a uma crescente demanda por profissionais da informação, entre eles, bibliotecários, qualificados para atuar nessa área do conhecimento.

A escolha pelo tema de pesquisa, além de ser por uma motivação pessoal, refere-se ao fato de que os bibliotecários em ciências da saúde ou bibliotecários médicos ou clínicos (como são denominados pela literatura) tendem a assumir mais responsabilidades que vão além de sua formação básica e são constantemente desafiados a incorporar serviços e produtos de informação que extrapolam os serviços tradicionais de uma biblioteca e a formação recebida nas universidades.

Tendo em vista o cenário exposto relacionado à crescente demanda por profissionais qualificados para atuar no campo da saúde, questiona-se quais seriam as competências informacionais e quais as habilidades profissionais demandadas pelo mercado e necessárias ao bibliotecário.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi estruturado a partir de revisão bibliográfica do referencial teórico que aborda as transformações da Era da informação e a competência informacional exigidas do profissional bibliotecário. Esse referencial foi selecionado a partir de nosso questionamento de pesquisa e dos objetivos abaixo:

Objetivo Geral

Descrever, por meio da literatura, as competências informacionais e as competências profissionais exigidas do bibliotecário que atua no campo da saúde e a influência das tecnologias de informação e comunicação.

Objetivos Específicos

- ✓ Identificar as habilidades necessárias ao bibliotecário que extrapolam os serviços tradicionais de uma biblioteca e à formação recebida nas universidades ligadas à informação especializada em saúde;
- ✓ Descrever as exigências relacionadas ao domínio das tecnologias utilizadas nos sistemas de informação da saúde;
- ✓ Descrever as competências que o mercado exige do bibliotecário que atua na área da saúde.

No âmbito das ciências da saúde, a informação adquire especial relevância na prática profissional e contempla o desenvolvimento de habilidades e competências específicas e básicas (FERNANDEZ VALDÉS; ZAYAS MUJICA; URRRA GONZÁLEZ, 2008). Essa é uma área de conhecimento antiga e cumulativa, com acentuada organização e controle da literatura produzida. Semelhante ao que acontece nas demais áreas do conhecimento, a explosão informacional não ocorre de maneira diferente; pelo contrário, apresenta-se inundada por fontes, produtos e serviços de informação. Associados a uma rápida mudança tecnológica, todos esses instrumentos afetam, de certa maneira, a rotina de trabalho dos profissionais da saúde que, em sua maioria, não têm tempo para se capacitar no uso de fontes e serviços de informações específicos. Assim, aumentam as oportunidades para o profissional bibliotecário de formação generalista que tem interesse de atuar nessa área, com formação específica, abrindo-lhe um espaço sólido como intermediador entre a informação e a equipe, nos processos de disseminação e no acesso às informações (CRESTANA, 2003; AZEVEDO; BERAQUET, 2010).

O estudo desse tema justifica-se pela necessidade de se conhecer as competências informacionais e profissionais de bibliotecários que atuam na área da saúde e como é o cotidiano desses profissionais no ambiente que operam as TICs, uma vez que atuo no campo da saúde desde que conclui o curso de graduação em biblioteconomia, há quase dez anos, sendo os sete primeiros anos dedicados aos alunos e professores da Faculdade de Medicina de Barbacena e, atualmente, em junto à equipe multiprofissional no Hospital Sofia Feldman, instituição filantrópica de Belo Horizonte que presta assistência materno-infantil.

1.1 Metodologia

O procedimento metodológico eleito para a pesquisa é a revisão da literatura que, segundo Lakatos e Marconi (2001), é um levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, tendo como finalidade colocar o leitor em contato com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. Para Fachin (2003, p.145), a revisão bibliográfica “constitui um ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa em pauta”, sendo uma “base para demais pesquisas, podendo ser uma constante na vida de quem se propõe estudar”.

Para a realização da pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados: Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) - índice bibliográfico da literatura relativa às ciências da saúde, com publicações dos países da América Latina e Caribe; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) - base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica e áreas afins; Scientific Electronic Library Online (SCIELO); consulta à base de dados de Periódicos (PERI) e ao acervo da Biblioteca Professora Etelvina Lima da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A busca foi realizada em dois momentos: na primeira etapa, foram consultados livros e artigos que abordam os temas “Era da Informação”; “Tecnologias de Informações”, “Competência Informacional” e, em um segundo momento, foram combinadas as seguintes palavras-chave: bibliotecário, competência e saúde/medicina. Como

critérios de limite, optou-se por publicações nos idiomas português, inglês, espanhol e disponíveis *on line* em texto completo.

O número de registros utilizados na revisão bibliográfica foi composto de 23 artigos de periódicos, seis trabalhos apresentados em congresso, dois livros e uma dissertação.

O TCC está organizado em seis capítulos. Após esta introdução, o capítulo 2 abordará as transformações causadas pelo paradigma tecnicoeconômico das tecnologias de informação que gerou uma mudança de Era. O capítulo 3 abordará a competência informacional. O capítulo 4 abordará o profissional da informação e as habilidades requeridas pelo mercado. O capítulo 5 falará do bibliotecário da área de saúde. No capítulo 6, faremos nossas reflexões sobre o tema.

2 A ERA DA INFORMAÇÃO E A REVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS

Castells (1999) afirma que, no final dos anos 1960 e 1970, o mundo passou por três processos históricos independentes: a revolução das tecnologias de informação (TIs), a crise e a estruturação econômica do capitalismo e do estatismo e o apogeu dos movimentos sociais e culturais que desencadearam o surgimento de uma nova estrutura social dominante, a sociedade em rede. O crescimento de bens intangíveis transformou o sistema clássico econômico e a economia passa então a ser denominada de economia informacional, economia do conhecimento e até mesmo de NetEconomia.

Desde então, as novas TIs tornaram-se indispensáveis e desempenharam papel decisivo ao proporcionarem “ferramentas para a formação de redes, comunicação à distância, armazenamento/processamento de informação, individualização coordenada do trabalho e concentração e descentralização simultâneas do processo decisório” (CASTELLS, 1999, p. 413).

Essas transformações convergiram para uma redefinição histórica das relações de produção, poder e experiências que conduziram a modificações nas formas sociais de espaço e tempo, assim como no aparecimento de uma nova cultura ou uma nova sociedade (CASTELLS, 1999).

Para Mattelart (2001), na chamada “Era da Informação”, é admitido cada vez mais que a capacidade de utilizar a informação seja decisiva, não apenas para a produção de bens, mas também para melhorar a qualidade de vida.

A Era da Informação, conforme explica Santos (2006, p. 01), caracteriza-se por “inúmeras transformações econômicas e sociais com reflexos para as organizações, países e pessoas”. Apesar de a informação ter sua importância econômica e social, e ser um recurso importante ao longo da história, seu aspecto fundamental no ambiente dos negócios e na sociedade deve-se ao fato de estar atrelada a fatores ou conjunturas que a transformam em um elemento importante para as organizações (SANTOS, 2006).

Na Era da Informação, a consolidação dos impactos técnicoeconômicos das TIs pode ser percebida por alguns fenômenos que indicam a mudança de um paradigma para outro ou a inauguração de uma nova Era, como:

conjunto de inovações interligadas, relacionadas a computadores eletrônicos, engenharia de software, sistemas de controle, circuitos integrados e telecomunicações, que reduziram de maneira drástica os custos de obtenção, armazenagem, processamento, comunicação e disseminação de informação por toda a economia (LASTRES; FERRAZ, 1999, p. 32 *apud* SANTOS, 2006, p. 12).

De acordo com Santos (2006), a Revolução Informacional introduziu uma mudança radical na maneira de interação entre o homem e seu instrumento de trabalho. Através das TIs, a objetivação das funções cerebrais, como abstração e reflexão foi viabilizada pelo uso de computadores que inauguraram uma nova estrutura na história da humanidade.

Castells (1999) afirma que, por meio das TIs, as *relações de produção*: produtividade e competitividade - principais processos da economia informacional/global foram redefinidos, assim como a mão-de-obra, onde a diferenciação entre os trabalhadores se dá por meio da educação de qualidade com conhecimentos incorporados e informação.

Para Castells (1999, p. 417), os conhecimentos especializados podem tornar-se obsoletos mediante as mudanças tecnológicas ou organizacionais, enquanto a educação ou instrução é o processo pelo qual trabalhadores adquirem capacidades para redefinir constantemente “as especialidades necessárias à determinada tarefa e para o acesso às fontes de aprendizagem dessas qualificações especializadas”.

Como características desse novo sistema de produção – capitalismo informacional - a inovação é a principal fonte de produtividade. Os conhecimentos e a informação são elementos essenciais do processo produtivo; e a educação - principal qualidade dos trabalhadores ou produtores informacionais - é o que os diferencia da mão-de-obra genérica substituível (CASTELLS, 1999).

Os meios técnicos que permitem a criação, a manipulação, a distribuição e a destruição da informação – as TIs - tornaram-se insumos e produtos de interesse econômico, capazes de criar e destruir segmentos econômicos inteiros e imprimem uma nova dinâmica de expansão na economia capitalista, assim como permitem que os fluxos de informação aumentem a eficiência dos processos informacionais como também a sustentabilidade das decisões geradas pelos supervisores e controladores da informação (SANTOS, 2006).

A informação sempre teve um papel importante no modo de produção capitalista e, de acordo com antecedentes filosóficos e históricos, também aliada à capacidade técnica de sua manipulação, ganhou relevância social sem precedentes e se tornou objeto de apropriação de organizações capitalistas, adquirindo não só a característica de mercadoria, ou seja, objeto de geração de mais-valia como também a importância na sustentação do capitalismo, em benefício das organizações (SANTOS, 2006).

Na evolução do capitalismo para o regime baseado na ciência e tecnologia, nos serviços ou redes de processamento e comunicação da informação, a informação emerge como *força produtiva determinante*, sendo comparada a um recurso social primário como outros recursos naturais (DANTAS, 1999).

Com o advento da internet, a produção de documentos e informações tornou-se mais frequente devido à agilidade do meio eletrônico ao disponibilizar as informações mais rapidamente do que nos meios convencionais. Na sociedade da informação, ou sociedade do conhecimento, os sistemas estão em constante mudança, permitindo aos usuários, como também aos profissionais da informação, adaptarem-se constante e agilmente aos novos sistemas e ferramentas (RUFINO, 2009).

Ao passo que as possibilidades oferecidas pelas TICs provocaram mudanças no comportamento das pessoas pela ausência de intermediação humana entre usuários e informação, esse cenário também abre portas para a atuação dos profissionais da informação, no uso de suas habilidades e competências, como veremos a seguir.

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

O profissional da informação insere-se no cenário onde a informação é valorizada como recurso e define a competitividade de pessoas, grupos, produtos e serviços por meio de atividades que envolvem os processos de transmissão de dados, gestão de informação e conhecimento (MARCHIORI, 2002).

O campo da informação tem crescido e abrigado novas competências, levando os profissionais da informação “tradicionais”, entre eles os bibliotecários, a se agregarem a novos profissionais, considerados como “emergentes” e desafiando-os a utilizar suas habilidades em contextos mais dinâmicos (MARCHIORI, 2002).

A informação, objeto de trabalho dos bibliotecários, quando associada ao termo competência, pode estar voltada para um contínuo processo de internalização de conhecimentos. Esses profissionais necessitam de uma variedade de competências individuais e conseqüentemente de competências profissionais genéricas que precisam ser tratadas de forma mais específica, buscando se identificar com as competências informacionais (VITORINO, 2007).

Dudziak (2002, p. 01) definiu o termo competência informacional como “o domínio sobre o universo informacional, incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados à busca, acesso, avaliação, organização e difusão da informação e do conhecimento”.

A expressão *information literacy* foi mencionada na literatura em Ciência da Informação, pela primeira vez em 1974, pelo bibliotecário e presidente da Information Industry Association (IIA), Paul Zurkowski e foi adaptada em português como competência informacional (KERR PINHEIRO, 2007).

Para Silva *et al.* (2005), competência informacional está associada às práticas de informação e pensamento crítico, no ambiente das TICs e envolve como usar a informação com sabedoria e inteligência para benefício próprio. Depende, portanto, da própria experiência, atitudes, crenças e valores pessoais. Dutra e Carvalho (2006) reforçam que as TICs e a emergente sociedade da informação impõem novas

condições de permanência no trabalho levando os profissionais, entre eles os da informação, a serem munidos de habilidades e competências individuais que lhes possibilitem gerenciar a informação enquanto recurso.

De acordo com Miranda (2004), a competência informacional deve ser vista como requisito para o profissional que trabalha com informação, não importando o tipo de profissional ou atividade.

Para Santos, Duarte e Prata (2008), a competência informacional é um fator-chave no campo do trabalho, pois habilita os indivíduos para lidar com todas as fontes de informação, a fim de facilitar a tomada de decisões no ambiente organizacional. Esses autores afirmam que os profissionais que lidam com informação podem ser beneficiados pela contribuição dessas informações para seu crescimento pessoal e profissional.

O conceito de competência informacional tem um sentido multidimensional e abrange a competência profissional, organizacional e competência-chave, pois possibilita, a qualquer profissional, desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes.

Ainda segundo Miranda (2004, p. 118), o termo competência informacional poderia ser definido como:

o conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências-chave que possam estar ligadas ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade baseada intensivamente em informação. Essa competência pode ser expressa pela expertise em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais.

Como parte do conceito de competência informacional, a competência profissional é definida por Miranda (2006, p. 107):

um processo de ativação de recursos, de reunião de condições favoráveis à realização e de superação dos possíveis obstáculos. É a tomada de iniciativa e o assumir responsabilidade, por parte do

indivíduo, sobre problemas e eventos que ele enfrenta em situações profissionais, referindo-se a recursos que possuímos ou adquirimos e que sabemos como colocar em ação em uma situação prática. É uma inteligência prática das situações que, apoiando-se em conhecimentos adquiridos, transforma-os à medida que a diversidade das situações aumenta. É, também, a iniciativa sob a condição de autonomia, pressupondo a mobilização dos recursos internos pessoais (adquiridos, solicitados e desenvolvidos pelos indivíduos em dada situação) e dos coletivos (trazidos e colocados à disposição pelas organizações).

Diante dessa constatação, o bibliotecário passaria do profissional que antes era um técnico, para ser um profissional que tem perfil de natureza mais interdisciplinar, produzindo e gerando conhecimentos, refletindo sobre a realidade que o envolve e sendo desafiado a incorporar serviços e produtos de informação que vão além dos serviços tradicionais de uma biblioteca. O profissional deve ser capaz de oferecer serviços de valor agregado o que o obriga a capacitações constantes, a flexibilidade para trabalhar em diferentes sistemas, a novas exigências de informação e conhecimento, a uma maior interação com seus usuários, ao desenvolvimento de habilidades interpessoais, a adaptação às mudanças levando-o a abandonar a postura de isolamento (FERNANDES VALDÉS *et al.*, 2007; AZEVEDO; BERAQUET, 2010; MARCHIORI, 2002).

É o que desenvolveremos no próximo capítulo: O profissional da informação e as habilidades requeridas.

CAPÍTULO 4 - O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E AS HABILIDADES REQUERIDAS

As transformações ocorridas no mercado de trabalho, em decorrência dos processos de globalização, avanços tecnológicos e cenário econômico, serviram de referência para modificar diversos campos das atividades humanas, assim como propiciaram o desenvolvimento do potencial de recursos humanos, valores pessoais e profissionais decorrentes da construção do capital intelectual do conhecimento (FONSÊCA; ODDONE, 2005).

Para Fonseca e Oddone (2005), o perfil do bibliotecário não pode mais se manter distante das necessidades sociais e mercadológicas. Sendo assim, a sociedade contemporânea requer a atuação de profissionais de informação com grande variedade de competências, pois é consensual que a informação, tratada como recurso estratégico pelas organizações é essencial no processo de competitividade e gestão do conhecimento nas organizações (FERREIRA, 2003).

No cenário da Sociedade da Informação, as mudanças que ocorrem no enfoque gerencial passam da valorização da **quantidade** de conhecimento acumulado para a valorização da **qualidade** do aprendizado, ou seja, da capacidade de aprender e aplicar o conhecimento resultante do acesso/uso de informações diversificadas e contextualizadas, de forma flexível e adaptativa (MELO; ARAÚJO, 2007).

Melo e Araújo (2007) relacionam as atividades necessárias à gerência de conhecimento nas organizações com habilidades que formam a competência informacional a partir dos níveis tático e estratégico:

Nível tático: obter conhecimento exercita a habilidade de **buscar informação**; usar conhecimento; usar conhecimento exercita a habilidade de **usar a informação para a solução de problemas**; aprender conhecimento carece da habilidade de **organizar a informação** (processos de assimilação e acomodação, como de **aplicar informação**); contribuir com conhecimento é o exercício da habilidade de **compartilhar informação**.

Nível estratégico: construir e manter conhecimento pressupõe as habilidades de **identificar, reconhecer a necessidade de acessar**

a informação; avaliar o conhecimento é sinônimo de **avaliar a informação**. E para descartar conhecimento é necessário todo o conjunto de habilidades de competência informacional (MELO; ARAÚJO, 2007, p. 197)¹.

Melo e Araújo (2007) apresentam também as atividades realizadas pela gestão do conhecimento: identificação, captação, criação, explicitação, estruturação, armazenamento, transmissão, compartilhamento, interpretação, aplicabilidade, reutilização e renovação do conhecimento e as relacionam com as habilidades requeridas na competência informacional. As autoras afirmam que as habilidades para formar a competência informacional são suportes da gestão do conhecimento e que a competência informacional leva os gestores do conhecimento a possuir as habilidades, descritas a seguir:

Mecanismos para identificar a necessidade de informação, bem como as fontes e recursos para encontrá-los;

Um conjunto de estratégias de exploração e interrogação dos recursos, eletrônicos ou não, inclusive com a aferição da informação recuperada;

Mecanismos para criar nova informação a partir do que foi encontrado na busca;

Técnicas para rerepresentar a informação, facilitando sua recuperação por terceiros;

Ferramentas, normas e estratégias de comunicação da informação e integração das informações;

Capacidade de analisar, sintetizar, selecionar ou filtrar informação, identificando as diferenças de acordo com as fontes; e

Mecanismos de desenvolvimento de estratégias para aplicar a informação à solução de problemas (MELO; ARAÚJO, 2007, p. 198).

Melo e Araújo (2007) reconhecem que o conhecimento gera potencial inovador nas pessoas e que pode ser de grande valor para as organizações.

De acordo com Ferreira (2003), as organizações estão recorrendo às empresas de recrutamento em busca de profissionais de informação que possam gerenciar os fluxos e estoques de informação de forma a eliminar os excessos. Essas

¹ Grifo nosso

organizações se sentem inseguras quanto ao processo de tomada de decisão, devido ao excesso de informação, à presença de novas tecnologias ou por não possuírem habilidades para capitalizar suas informações relevantes e de qualidade no dia a dia.

Em seu estudo, Ferreira (2003) trabalhou com o relato de empresas de recursos humanos que recrutam profissionais para trabalhar com sistemas de informações para gestão do conhecimento em empresas que adotam a prática de gestão do conhecimento para a obtenção de vantagens competitivas. De acordo com a autora, esses sistemas de informações têm por finalidade fornecer informações relevantes para os tomadores de decisão por meio de sua principal função que é filtrar a informação, ou seja, coleta, processamento e disseminação da informação.

Ferreira (2003) pretendeu identificar e analisar as habilidades e competências exigidas do profissional da informação pelo mercado e constatou que, como atualmente o conhecimento exerce um papel central no processo econômico e a liderança mundial será das organizações baseadas em informação e conhecimento, o mercado está demandando profissionais com perfil que possa agregar valor aos serviços de informação, assim como serem disponíveis a seus usuários. Sendo assim, esses profissionais devem atender prontamente às necessidades de informações e possibilitar que a informação atue como uma vantagem competitiva para essas organizações.

Dentre as funções identificadas pelas empresas para a prática da gestão do conhecimento, Ferreira (2003) apresenta a classificação das fontes de informação, acesso, recuperação e análise da informação, desenvolvimento de produtos e serviços de informação, união de conhecimento e experiências das pessoas dentro da organização, além do trabalho com a proteção do conhecimento - oriundos da área da ciência da informação – e a combinação balanceada de conhecimentos técnico-profissionais e conhecimentos pessoais do profissional da informação que recebe as demandas de informação da organização.

Para Ferreira (2003), a demanda do mercado existe; no entanto, há falta de profissionais vindos da área de ciência da informação com boa formação acadêmica

e que estejam habilitados a desenvolver, implantar e operacionalizar dispositivos para filtrar, analisar, sintetizar e disseminar as informações por meio da gestão do conhecimento. Ferreira (2003, p. 49), afirma que o profissional da informação “precisa aprender a lidar mais com processos que com técnicas, pois a questão enfatizada é mais o trabalho com o fluxo e consumo de informação do que o trabalho de estocá-la”.

Fernández Valdés *et al.* (2007) apresentam o modelo de profissional da informação moderno com alguns aspectos que o caracterizam:

- 1- Conhecimento das necessidades de informação de seus usuários e o perfil de se adiantar diante das solicitações;
- 2 - Desenvolvimento da cultura de trabalho em equipe;
- 3- Uso e aplicação intensiva das TICs, tanto para oferecer novos serviços quanto interagir com os usuários através da rede;
- 4- Se integrar à alfabetização informacional (ser competente em informação);
- 5- Compartilhar e construir o conhecimento coletivamente;
- 6- Se converter em líder e;
- 7- Reconhecer seu papel como docente.

Uma das recomendações da pesquisa realizada por Ferreira (2003) sugere que o profissional da informação possua qualificações de valor agregado ao diploma com aplicabilidade no setor de trabalho por meio de competências que exigem conhecimentos e habilidades pessoais. A autora também propõe a educação “ao longo da vida” ou atualização contínua e afirma ser o caminho fundamental para que o profissional da informação possa se adequar à realidade empresarial.

Devido ao processo de globalização, Melo e Araujo (2007) afirmam que existe a necessidade de inserção proativa desse profissional no mercado de trabalho, pois as oportunidades de atuação são variadas e geram atualização constante, postura gerencial e compromisso com o usuário da informação. De acordo com Melo e Araujo (2007), o profissional da informação necessita desenvolver habilidades em torno do processo de educação continuada como a aprendizagem de novas línguas, qualificação frente às novas TICs e a capacidade de compartilhar conhecimentos por meio da competência de identificar e repassar as informações necessárias ao usuário com agilidade, precisão, ênfase e postura ética.

Leite e Galvão (2006), afirmam que muito se discute sobre o perfil do profissional da informação, em relação às suas competências, perfis e áreas de atuação e que o campo da saúde possui particularidades que exigem uma formação profissional específica para organizar, sintetizar, representar e disseminar informação. Leite e Galvão (2006) afirmam que existem algumas particularidades referentes à formação específica dos profissionais que atuam na área da saúde. É o que abordaremos no capítulo seguinte: as competências e habilidades necessárias à atuação profissional do bibliotecário na área da saúde.

CAPÍTULO 5 – O BIBLIOTECÁRIO DO CAMPO DA SAÚDE

O termo bibliotecário-médico foi o primeiro a ser utilizado para se definir o profissional da informação em saúde que trabalha em bibliotecas médicas ou especializadas, sendo o cargo reconhecido oficialmente nos Estados Unidos em 1939. Naquele país, os esforços na promoção de encontros anuais datam de 1898, onde a prática da biblioteconomia médica teve sua origem na Medical Library Association (MLA), assim como o primeiro curso para bibliotecários-médicos, em 1948, criado pela Columbia University School of Library Service (GALVÃO; LEITE, 2008; AZEVEDO; BERAQUET, 2010).

Em 1971, o termo bibliotecário-médico evoluiu para bibliotecário-clínico e começou a ser utilizado com mais frequência devido a sua atuação junto a equipes médicas no fornecimento de informações altamente específicas para esses usuários. A partir do surgimento da Medicina Baseada em Evidências (MBE), em 1990, esse profissional passa a ganhar mais destaque junto à equipe pois, além de organizar e disseminar a informação, ele desenvolve seu trabalho mais próximo à equipe de saúde (GALVÃO; LEITE, 2008).

O informacionista, por sua vez, é associado a um profissional que possui conhecimentos tanto da organização e recuperação da informação quanto do campo da saúde e participa de forma ativa nas equipes médicas, auxiliando na tomada de decisão em saúde. O termo surgiu em 2000 e refere-se a um profissional com habilidades de bibliotecário-clínico e com maior nível de especificidade (GALVÃO; LEITE, 2008).

No Brasil, a formação do bibliotecário é recente e tornou-se pioneira no Curso de graduação em Ciência da Informação e Documentação da Universidade de São Paulo (USP) com ênfase em informação em saúde em 2006. Azevedo e Beraquet (2010) consideram a formação do bibliotecário brasileiro como sendo generalista e apontam a necessidade da prática de educação continuada com ênfase na área da saúde como sendo fundamental.

Azevedo e Beraquet (2010) revelaram uma preocupação em relação à formação de bibliotecários-médicos e a identificação de competências informacionais desejáveis a esses profissionais no Brasil para atuarem diretamente como mediadores junto aos usuários de informação: médicos, docentes, discentes, residentes, pacientes entre outros. Para os autores, os bibliotecários teriam a função específica de facilitar o acesso à informação e auxiliar os usuários a satisfazerem suas necessidades de informação, pois podem cooperar no diagnóstico médico, realizar buscas de informações em saúde para esses usuários, além de disseminar informações sobre saúde e utilizar canais de comunicação, como bases de dados especializadas.

Segundo Ribeiro (2010), as capacitações voltadas para os bibliotecários devem ser fundamentadas em habilidades que reforçam seu trabalho de mediador/facilitador na medida em que auxilia na realização de estratégia de busca, na localização de referências e de documentos. No entanto, Ribeiro (2010) afirma que os cursos estão fundamentados na necessidade de treinar os bibliotecários para torná-los capazes de fornecer o acesso às fontes de informação em saúde e sua localização, deixando escapar a oferta de disciplinas que dão base à análise e à interpretação dos estudos.

Para Clarke e Thomas (2011), as escolas de biblioteconomia precisam atualizar seus programas para atender as demandas das bibliotecas médicas incluindo programas de competências pedagógicas, técnicas avançadas de pesquisa, habilidades no gerenciamento de projetos, métodos de pesquisas e exercícios práticos.

Apesar de apontarem a necessidade de as escolas de biblioteconomia atualizarem seus programas, Clarke e Thomas (2011) afirmam que a melhor maneira de se desenvolver habilidades seria pela aprendizagem profissional ou relacionada ao trabalho.

Ribeiro (2010) reforça que as especificidades da área da saúde exigem a formação continuada que é fundamental para o desempenho profissional nessa área e que a especialização se dá por seu ingresso na prática, ou seja, no mercado de trabalho.

Entre as ideias fundamentais discutidas na Conferência Ministerial Regional preparatória da América Latina e Caribe sobre a Sociedade da informação em 2003, Fernandez Valdés *et al.* (2007) citam o uso e o aproveitamento das TICs indispensáveis para satisfazer as necessidades dos indivíduos, comunidades e sociedade em geral. De acordo com os autores, seu uso massivo na esfera da saúde deve ser incorporado, tanto para melhorar o uso dos recursos quanto a satisfação dos pacientes e a atenção personalizada.

Fernández Valdés *et al.* (2007) afirmam, em estudo sobre as competências profissionais do bibliotecário em ciências da saúde, que o uso intensivo das TICs e o aumento exponencial das informações impõem, aos bibliotecários, mudanças no agir profissionalmente. Os autores questionam se o profissional compreende a necessidade de ser alfabetizado para um processo de aprendizagem contínuo por meio do desenvolvimento de novas competências para se adequar às mudanças exigidas nesse cenário. Pois esse profissional é chamado a incorporar, em seu perfil de trabalho, novas funções; entre elas, a de facilitar o uso das TICs aos usuários ou até mesmo de se tornar gestor da informação por meio de funções que superam os afazeres do bibliotecário tradicional.

Clarke e Thomas (2011) corroboram com as ideias de Fernández Valdés *et al.* (2007) ao afirmarem que os bibliotecários têm a característica de se tornarem profissionais cada vez mais especializados ao desenvolverem competências não relacionadas a sua formação tradicional.

Fernandez Valdés, Zayas Mujica e Urra González (2008, p. 2), apresentam o conceito da MLA² sobre competência informacional no campo da saúde como sendo um

conjunto de habilidades necessárias para reconhecer uma necessidade de informação em saúde, identificar fontes de informação adequadas e necessárias, recuperar informação relevante, avaliar a qualidade da informação e sua aplicabilidade

² Medical Library Association é uma organização com fins científicos e educativos que dá suporte à pesquisa em ciências da saúde, educação e assistência ao paciente, além de promover a excelência na realização profissional e de liderança da biblioteconomia da saúde e profissionais da informação visando melhorar a qualidade dos cuidados de saúde, educação e pesquisa (MLA, 2012).

para uma situação específica, assim como analisar, compreender e empregar essa informação para tomar decisões adequadas em **saúde**.³

Para Fernández Valdés *et al.* (2007, p. 8), a competência do bibliotecário refere-se a um “conjunto de atitudes, habilidades, valores e conhecimentos que os profissionais em informação devem ter para realizar o trabalho de forma efetiva e contribuir positivamente em sua organização, clientes e profissão”. Os autores apresentam os elementos que constituem a competência informacional para profissionais que atuam no âmbito da saúde, no QUADRO abaixo:

QUADRO 1
Elementos constitutivos da competência informacional

(Continua)

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Bases de dados bibliográficas em ciências da saúde.	A necessidade de informação.	Preservar a integridade da informação, os recursos e os sistemas.
Característica e natureza da informação.	Os recursos disponíveis.	Valorizar os benefícios de acessar a informação e as consequências de não fazê-lo.
Custo de acesso à informação e à utilização dos recursos.	Como encontrar a informação.	Aplicar a dimensão social a competência em informação centrada nas estratégias de colaboração e compartilhamento do conhecimento.
Critérios de valorização da informação.	A necessidade de avaliar os resultados.	Utilizar a Tecnologia para acessar a informação.
Normas de publicação, distribuição e comunicação da informação.	Como trabalhar com os resultados e explorá-los.	Valorizar a necessidade de adquirir novas competências.
Normas de citação bibliográfica.	Ética e responsabilidade na utilização.	Garantir a qualidade da informação para a Administração institucional.
Recursos para a formação continuada.	Como comunicar e compartilhar os resultados.	

³ Tradução e grifo nosso.

(Conclusão)

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Recursos e aplicações padronizadas para a organização da bibliografia.</p> <p>Sistema, centros e redes de informação.</p> <p>Deve-se incluir recursos, fontes, e tipos de informação particulares das ciências da saúde:</p> <p>Características e elementos da informação clínica e sanitária.</p> <p>História clínica e história clínica informatizada.</p> <p>Informação derivada de distintos métodos diagnósticos.</p> <p>Nomenclaturas, classificações e sistemas da codificação.</p> <p>Guias de práticas clínicas e protocolos.</p> <p>Tomada de decisão em saúde.</p> <p>Características dos indicadores hospitalares.</p> <p>Direitos legais dos pacientes e acesso à informação.</p> <p>Bases éticas e legais do consentimento informado.</p> <p>Recursos de informação epidemiológica e estatística.</p> <p>Gestão da qualidade dos recursos em saúde.</p>	<p>Como administrar o que foi encontrado.</p>	

Traduzido de Fernández Valdés, Zayas Mujica e Urra Gonzáles (2008, p. 4-5).

Em estudo realizado na Espanha sobre as competências e habilidades dos profissionais da informação em saúde de instituições situadas em Madri, Funaro, Vergueiro e González (2011) apontam que a formação do bibliotecário na área da saúde, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, apresenta reflexos no mercado de trabalho, pois competência, habilidade e atitude profissional não se

separam. São próprios da formação e do desenvolvimento pessoal, tendo em vista que o ser humano os considera importantes para atuar em um mercado concorrido e disputado.

Dentre as habilidades necessárias para reconhecer a necessidade de informação em saúde, reforçadas pela American Library Association (ALA), Funaro, Vergueiro e González (2011) citam a identificação das fontes de informação adequadas e a utilização das mesmas para recuperação das informações relevantes, assim como sua qualidade e sua aplicabilidade em uma situação específica para tomar decisões adequadas em saúde. Funaro, Vergueiro e González (2011) afirmam que é necessário que os profissionais se comprometam com a educação continuada e participem de treinamentos e/ou cursos à medida que vão surgindo novas técnicas de disseminação da informação, pois o sucesso profissional dependerá em grande parte do sucesso na academia e a inserção ou adaptação de currículos ou disciplinas que complementem as demandas do mercado de trabalho.

Ribeiro (2010), por meio de um estudo com profissionais da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ⁴), discute a participação do bibliotecário na equipe multiprofissional para Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS)⁵. Segundo a autora, a ATS pode ser utilizada como instrumento estratégico para subsidiar a gestão racional de tecnologias de saúde e tem como objetivo orientar os tomadores de decisão a analisar e estimar o valor relativo da contribuição de cada tecnologia em saúde na melhoria da saúde individual e coletiva, considerando seus impactos econômicos e sociais.

⁴ A FIOCRUZ é uma instituição vinculada ao Ministério da Saúde com ampla atuação no desenvolvimento de pesquisas, na prestação de serviços hospitalares e ambulatoriais de referência em saúde, na fabricação de vacinas, medicamentos, reagentes e kits de diagnóstico, no ensino e na formação de recursos humanos, na informação e na comunicação em saúde, ciência e tecnologia, no controle da qualidade de produtos e serviços e na implementação de programas sociais (GUIMARÃES, 2006 *apud* RIBEIRO, 2010, p. 51).

⁵ ATS é um conjunto de métodos de pesquisa usado para verificar se uma determinada tecnologia da saúde (como um medicamento, um dispositivo, prótese, um novo tipo de cirurgia, um exame diagnóstico mais avançado ou a implementação de um novo modelo de unidade assistencial) é segura, eficaz e economicamente viável em comparação a outras alternativas de tratamento. O objetivo da ATS é auxiliar os gestores dos sistemas de saúde pública e suplementar a tomar decisões racionais na escolha de quais tecnologias devem ser disponibilizadas e no planejamento da alocação de recursos financeiros (BRASIL, 2012).

Segundo Ribeiro (2010), a principal fonte de informação para ATS é formada por artigos científicos e o papel do bibliotecário se destaca nas etapas de busca e recuperação da informação, na medida em que ele é detentor dos conhecimentos que permitem recuperar essas informações sob uma perspectiva crítica, identificando-as e localizando-as para o fim desejado, exigindo-lhe comprometimento e domínio de conceitos inerentes à área da saúde, além da atualização constante e da disponibilidade para compartilhar conhecimentos, saberes e informações (RIBEIRO, 2010).

Ribeiro (2010) afirma também que há uma necessidade de capacitar melhor o bibliotecário, seja por meio de atualização ou especialização, em relação às bases de dados em saúde e suas interfaces, assim como expandir essa capacitação a outros pesquisadores como forma de agilizar o processo de busca e disseminar conhecimentos. Para a autora, justifica-se a importância de que o usuário reconheça a necessidade do bibliotecário na medida em que este colabore efetivamente no processo.

No campo da saúde, existe maior necessidade de filtrar melhor as informações e avaliar a qualidade das fontes, pois a consulta e o uso das informações são mais desenvolvidos que em outros setores (FERNÁNDEZ VALDÉS *et al.*, 2007). Ribeiro (2010) reforça ainda que, para facilitar a compreensão do processo de busca, é necessário que o bibliotecário domine os conceitos de epidemiologia e estatística necessários em alguns estudos na área da saúde. Esses conhecimentos permitirão ao bibliotecário tornar-se o elo ao associar as necessidades de informação com o processo de avaliação criteriosa da qualidade da informação que será fornecida.

Em estudo realizado por Clarke e Thomas (2011) na UCL Library Services do Hospital Royal Free Medical Library no Reino Unido com bibliotecários que ingressaram recentemente na área da saúde e credenciados pelo Instituto Chartered de Profissionais de Bibliotecas e Informação (CILIP), foi proposto um método de qualificação das habilidades profissionais dos bibliotecários recém-formados por meio da participação periférica legítima (LPP)⁶ que é um processo de participação

⁶ É o processo por meio do qual os aprendizes se tornam membros completos de uma comunidade e obtêm legitimização por meio da participação. O principiante busca sua participação de forma

em comunidades de prática que aumenta gradativamente no envolvimento e complexidade da aprendizagem profissional relacionada ao trabalho, assim como o acúmulo de habilidades necessárias aos profissionais durante a realização de atividades diárias de trabalho.

Com esse método, o aprendiz adquire habilidades ao executar e reaplicar em contextos posteriores. A esses profissionais são ensinados conceitos de pesquisa da literatura e treinamento de usuários, além da incorporação de conceitos e terminologias clínicas e habilidade de falar com autoridade e confiança sobre o assunto, principalmente para médicos.

Clarke e Thomas (2011) definiram as habilidades desses profissionais como sendo aquelas necessárias para utilizar os recursos de informações relacionadas à saúde e, para dar início à participação desses profissionais na área da saúde, estes são encorajados a participar de listas de discussão e a conhecer os profissionais no campo, por meio de prática de observação. À medida que aprendem os conceitos, ou dominam a terminologia clínica, eles recebem protocolos para realizarem suas próprias pesquisas bibliográficas e são preparados para projetar suas sessões de treinamento quando têm conhecimento da plateia e estão preparados para falar com autoridade sobre um assunto. Para Clarke e Thomas (2011), os bibliotecários devem desenvolver conhecimentos sobre as necessidades específicas de seus usuários - profissionais de saúde - e reforçam que esses profissionais devem possuir conceitos mais amplos sobre o conteúdo, além de conhecimentos técnicos e habilidades para o ensino e atividades de alfabetização de usuários.

Por meio do relato de experiência do bibliotecário brasileiro, Silva (2005) apresenta informações sobre MBE que auxilia bibliotecários-médicos em sua atuação profissional. Segundo o autor, a MBE é uma metodologia de localização, avaliação e uso de descobertas recentes da medicina e serve para agregar valor no atendimento médico. A MBE foi desenvolvida por pesquisadores da Universidade de McMaster, Canadá, no início da década de 1980 e baseia-se na aplicação do método científico

legitimada por meio da ajuda de membros mais experientes da comunidade. Não apresenta conotação negativa, desde que permita ao principiante observar e inserir-se na prática dos participantes mais experientes (DIDIER; LUCENA, 2008).

a toda prática médica, apoiando-se em três áreas básicas: epidemiologia clínica, bioestatística e informática médica.

O autor cita algumas habilidades necessárias para melhor aproveitamento da MBE:

- Definição precisa da questão clínica pelo médico e quais as informações necessárias para respondê-la;
- Condução de uma busca eficiente da literatura;
- Seleção dos estudos relevantes e metodologicamente adequados;
- Apresentação de um resumo estruturado com o conteúdo do artigo (SILVA, 2005, p. 145).

De acordo com Silva (2005), a prática de MBE implica em conhecimentos técnicos para procurar, encontrar, interpretar e aplicar os resultados de estudos científicos epidemiológicos aos problemas individuais de pacientes e envolve três componentes: o médico, o doente e o bibliotecário.

Para complementar o exemplo acima, Castillo Martín (2004) cita a iniciativa da Universidade de Chicago, na oferta de um programa para bibliotecários da biblioteca em ciências da Saúde da Universidade de Illinois, em colaboração com a Faculdade de Medicina que visa aprofundar as habilidades desses profissionais em relação à MBE. Por meio desse programa, o bibliotecário é preparado para conhecer os desenhos de metodologia de investigação, filtros de qualidade e leitura crítica da literatura. A proposta dessa capacitação é integrar o bibliotecário à equipe de atenção ao paciente.

Para Silva (2005), é um desafio para o bibliotecário discernir qual material realmente interessa e é confiável para dar suporte à decisão clínica do médico no atendimento individualizado ao doente.

Castillo Martín (2004) afirma que, graças às possibilidades oferecidas pela internet, o bibliotecário poderá expandir sua atuação com a difusão dos recursos de forma coletiva ou por meio da informação específica no atendimento individualizado como correio eletrônico, desde que saiba diferenciar o tipo de informação oferecida tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes/família. Para que isso

aconteça de maneira rápida e eficaz, a autora sugere que o bibliotecário deva dominar os seguintes recursos técnicos:

- Os navegadores e as redes de telecomunicações;
- A criação e manutenção de páginas web da biblioteca;
- O conhecimento das fontes mais adequadas à informação da saúde;
- Os sistemas de busca em diferentes bases de dados;
- Os modelos de organização da informação;
- Os sistemas de difusão da informação para organização do conhecimento, assim como a construção e registros de arquivos e programas de gestão de bases de dados aplicados também à aquisição, ao uso e avaliação das TICs.

Apresentamos, abaixo, fontes de informação *on-line* consideradas relevantes por Bueno e Blattmann (2004), Silva (2005) e Ribeiro (2010) para o conhecimento do bibliotecário-médico e sua boa atuação:

Cochrane Database of Systematic Reviews⁷ – base de dados sobre revisões sistemáticas de evidências e intervenções na área da saúde. Apresenta revisões completas e protocolos de revisões, atualizados regularmente desde 1991. Além do núcleo inglês, existem os Centros Cochrane e grupos de colaboradores de revisão em alguns países. No Brasil, o centro brasileiro funciona na Unidade de Ensaios Clínicos e Metanálise da Escola Paulista de Medicina, Universidade de São Paulo (USP). Através de um acordo entre o Centro Cochrane Brasil, Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO), a Cochrane Library é liberada para médicos brasileiros, hospitais públicos, universidades e associações leigas da área da saúde, gratuitamente, desde 2001 (SILVA, 2005).

PubMed⁸ - importante ferramenta de busca e recuperação de dados, principalmente para as buscas que exijam mais rigor. Apresenta cerca de 21 milhões de citações sobre literatura médica do MEDLINE, além de outras bases de dados. Silva (2005) apresenta recursos como o vocabulário controlado por meio de descritores – Medical Subjects Heading (MeSH) - adotado oficialmente como lista de descritores em

⁷ <http://cochrane.bireme.br/> ou <http://www.thecochranelibrary.com/>

⁸ www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/

Ciências da Saúde e afirma que o PubMed oferece opções de armazenar as pesquisas realizadas para uso futuro, checar e neutralizar as pesquisas com acesso atual pelo histórico e armazenar as referências.

MEDLINE⁹ – considerado como o maior dentre os bancos de dados gerais sobre pesquisa biomédica, abrange desde pesquisa básica à pesquisa aplicada. Foi criado pela National Library of Medicine (NLM) como um subconjunto da base PubMed. Apresenta cerca de 21 milhões de referências de acesso gratuito. Pode ser acessado gratuitamente também por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em virtude de seu tamanho, Silva (2005) recomenda que o MEDLINE seja utilizado pelo bibliotecário como apoio, caso não haja outros bancos de dados especializados na unidade de informação.

MEDLINEplus¹⁰ - esta base disponibiliza link para a enciclopédia Médica Animated Dissection of Anatomy for Medicine (ADAM) oferecendo a seus usuários uma ampla biblioteca de imagens médicas, vídeos e mais de 4.000 verbetes sobre enfermidades, além de exames, sintomas, lesões e procedimentos cirúrgicos. As informações disponibilizadas são de Institutos Nacionais de Saúde e fontes confiáveis como Up to Date (BUENO; BLATTMANN, 2004).

Evidence-Based Medicine Reviews (EBMR) da Ovid Technologies - combina outros vários bancos de dados eletrônicos como o Cochrane Database of Systematic Reviews, Best Evidence, Evidence-Based Mental Health, Evidence-Based Nursing, Cancerlit, Healthstar, Aidsline, Bioethicsline e MEDLINE com conexões aos textos completos de mais de 200 revistas. Silva (2005) informa que o EBMR é um excelente banco de dados por conectar-se a outros bancos e oferecer serviços com base em evidências, preparados de acordo com os princípios e procedimentos, conforme a qualidade e o conteúdo. Segundo o autor, é uma ferramenta de trabalho muito difundida entre bibliotecários que atuam na área da saúde (SILVA, 2005).

⁹ Pode ser acessado através dos links: www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/ ou regional.bvsalud.org/

¹⁰ <http://medlineplus.gov>

Biblioteca Virtual em Ciências da Saúde (BVS)¹¹ – opera como uma rede de produtos e serviços na internet, visando atender as necessidades de informação em saúde de autoridades, administradores, pesquisadores, professores, estudantes, profissionais e público em geral. Trabalha com os eixos de iniciativa por países, por temas prioritários de saúde; iniciativas temáticas e iniciativas institucionais pela cooperação técnica com as bibliotecas. O padrão de conteúdos inseridos na BVS¹² foi definido pela BIREME como: textos completos de artigos de periódicos, teses, dissertações, monografias, trabalhos apresentados em eventos, legislação por meio de bases de dados bibliográficas como: MEDLINE, LILACS, Scielo, Biblioteca Cochrane; diretórios de pesquisadores, diretórios de eventos e Serviços de Comutação bibliográfica. Esses produtos são frutos da cooperação técnica em informação científica na América Latina e Caribe, coordenado e implantado pela BIREME e Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) / Organização Mundial da Saúde (OMS) (SILVA; 2005; RIBEIRO, 2010).

Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹³ - é um instrumento fundamental de apoio à pesquisa brasileira. Colocado à disposição das instituições de ensino e pesquisa, seu conteúdo é atualizado e composto pelas mais recentes descobertas científicas e tecnológicas do mundo, em todas as áreas do conhecimento, incluindo os principais periódicos científicos internacionais (RIBEIRO. 2010).

¹¹ regional.bvsalud.org/ ou www.bireme.br

¹² As bases de dados são atualizadas semanalmente na BVS e os artigos indexados são representados por metadados bibliográficos e por descritores extraídos respectivamente dos vocabulários MeSH, gerido pela NLM, e dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) - versão em português e espanhol do vocabulário controlado, administrado pela BIREME (BRASIL, 2009).

¹³ <http://www.periodicos.capes.gov.br/> - Conta com um acervo de mais de 30 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Foi desenvolvido, ainda, com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais no acesso à informação no Brasil. Atende às demandas dos setores acadêmico, produtivo e governamental e propicia o aumento da produção científica nacional e o crescimento da inserção científica brasileira no exterior (CAPES, 2012).

Scirus¹⁴ - motor de busca especializado em pesquisas científicas na web com mais de 460 milhões de itens, incluindo artigos, literatura cinzenta, home-pages, patentes, teses, repositórios e outros (RIBEIRO, 2010).

Scopus¹⁵ - base de dados internacional multiprofissional e de grande representatividade da produção científica latino-americana, sua cobertura foi iniciada a partir de 1823 até as mais recentes publicações. É uma das principais fontes utilizadas pela área da saúde, pois permite combinar assuntos da saúde com áreas que a permeiam dando conta de estudos multiprofissionais. Indexa, além de títulos acadêmicos revisados, títulos de acesso livre, anais de conferências, publicações comerciais, livros, páginas web de conteúdo científico (reunidos no Scirus) e patentes. Oferece funcionalidades de apoio à análise de resultados (bibliometria) como identificação de autores e filiações, análise de citações, análise de publicações. Cobre as seguintes áreas: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Físicas e Ciências Sociais (RIBEIRO, 2010).

Web of Science¹⁶ - base de dados multiprofissional do Institut for Scientific Information (ISI); sem o texto integral dos documentos, mas permite verificar quais foram os artigos citados por determinado artigo, ou quantas vezes um artigo foi citado e por quem. É a partir dessas bases de dados que é calculado o fator de impacto das publicações periódicas, bem como outros indicadores bibliométricos presentes no Journal Citation Reports (RIBEIRO, 2010);

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)¹⁷ - é um projeto de iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que integra os sistemas de informação de teses e dissertações das Instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Estimula o registro eletrônico de teses e dissertações produzidas no Brasil e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional (RIBEIRO, 2010).

¹⁴ <http://www.scirus.com/>

¹⁵ Pode ser acessado pelo Portal Capes

¹⁶ Pode ser acessado pelo Portal Capes

¹⁷ <http://bdttd.ibict.br/>

Portal de Teses e Dissertações em Saúde Pública¹⁸ - disponibiliza o acesso gratuito a textos completos de dissertações e teses defendidas no campo da saúde pública, além de oferecer serviços como divulgação de teses, notícias e indicadores da área. Em alguns trabalhos, o usuário terá acesso a arquivos de áudio com entrevistas dos autores, nos quais são apresentados mais detalhes sobre o estudo (RIBEIRO, 2010).

Além das habilidades no manuseio das principais bases de dados que reúnem informações em diferentes suportes e abrangem materiais com temas correlatos à saúde, o bibliotecário deverá conhecer os bancos de dados com informações em saúde, tais como o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os serviços de comutação bibliográfica (COMUT) do IBICT e Serviço cooperativo de acesso a documentos (Scad) que são fundamentais para dar suporte às solicitações de informações bibliográficas por parte dos profissionais (RIBEIRO, 2010).

Ribeiro (2010) recomenda que os bibliotecários que trabalham com a equipe de ATS devem se inteirar das principais agências de ATS em âmbito nacional e internacional, como:

International Network of Agencies for Health Technology Assessment (INATHA)¹⁹ - A Rede Internacional de Agências para a Avaliação de Tecnologias em Saúde é uma organização sem fins lucrativos criada em 1993 com membros em 52 agências localizadas em 29 países. Todos os membros são organizações sem fins lucrativos, produtoras de tecnologias em saúde que estão ligadas ao governo regional ou nacional e buscam compartilhar e avaliar informações sobre tecnologias em saúde de diferentes culturas (RIBEIRO, 2010).

¹⁸ thesis.icict.fiocruz.br/

¹⁹ <http://www.inahta.net/> - A INATHA disponibiliza as bases de dados do Centre for Reviews and Dissemination (Database of Abstracts of Reviews of Effects (DARE), NHS Economic Evaluation Database (NHS EED) e Health Technology Assessment (HTA Database)) que disponibiliza mais de 9.000 revisões sistemáticas com qualidade avaliada, 11.000 avaliações econômicas e 10.000 resumos de avaliação de tecnologia de saúde concluídos e em curso (INATHA, 2012).

Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias de Saúde (REBRATS)²⁰ - Implantada em 2008, tem como objetivo disseminar a cultura de ATS nos serviços de saúde, nas instituições acadêmicas, assim como subsidiar a tomada de decisões pelos formuladores de políticas e gestores. A ideia de formação de uma Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde tem a participação de instituições do poder público, centros de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico, hospitais de ensino, entidades de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e saúde suplementar e organizações relacionadas ao controle social (RIBEIRO, 2010).

Ribeiro (2010) formula um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e interfaces que o bibliotecário deverá desenvolver para conhecer e melhor subsidiar as equipes de ATS:

- 1 – Domínio do inglês instrumental é fundamental, pois está presente na maioria dos estudos e das bases de dados e fontes de informação internacionais;
- 2- Domínio de conceitos de epidemiologia e de estatística que são disciplinas específicas da área da saúde para saber diferenciar os desenhos dos estudos com maior nível de evidência;
- 3- Habilidades no manuseio das principais bases de dados que reúnem informações em diferentes suportes que abranjam materiais com temas correlatos à saúde, além de conhecer os bancos de dados com informações em saúde.
- 4- Conhecimento sobre os mecanismos de indexação das bases para, com facilidade, extrair da fonte de informação exatamente o que desejam.
- 5- Se inteirar das principais agências de ATS em âmbito nacional e internacional e das Agencias de Fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

²⁰ <http://200.214.130.94/rebrats/> - Por meio do site da REBRATS, pode-se acessar a base de dados de livre acesso (Sisrebrats) com estudos de revisão sistemática, avaliação econômica, pareceres técnico-científicos e outros relacionados à ATS; editais para apoio à pesquisa e desenvolvimento em ATS promovidos pelo Ministério da Saúde e seus parceiros; diretrizes metodológicas para o desenvolvimento de estudos de alta qualidade em ATS; relatórios, boletins e publicações sobre ATS; informações sobre as instituições, membros da Rebrats e Núcleos de ATS em hospitais de ensino; assim como cursos, congressos e outros eventos na área de ATS que ocorrem no Brasil e no mundo (BRASIL, 2012).

e Tecnológico (CNPq)²¹, assim como Fundações de Amparo à Pesquisa para obter com mais agilidade o acesso à informação.

Quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes colocados acima por Ribeiro (2010) nos quatro primeiros itens, estes não devem ser pensados apenas por bibliotecários que atuam na área da saúde, pois se aplicam às competências de bibliotecários com formação generalista. A autora complementa que o bibliotecário deverá possuir ainda habilidades em redação própria, ter capacidade de análise e síntese e, em relação às atitudes, recomenda que tenha ação investigativa, dinamismo, iniciativa, responsabilidade e organização.

Do bibliotecário também é exigida atuação em equipes multiprofissionais, domínio de conhecimentos em informática, noções de saúde pública e do SUS, além da capacidade de relacionamento interpessoal com as diferentes profissões (RIBEIRO, 2010).

Perry, Roderer e Assar (2005) desenvolveram um estudo sobre os profissionais que trabalham com informática médica e bibliotecários que atuam em ciências da saúde. Para os autores, as fronteiras estão desaparecendo entre as fontes e tipos de usos e de informações de saúde geridos pelos informáticos e bibliotecários. Esses profissionais estão trabalhando cada vez mais de forma colaborativa, por meio da incorporação do fator humano unido à tecnologia em favor da prestação dos cuidados de saúde. Na visão dos autores, os bibliotecários devem ser reconhecidos como provedores e mediadores de recursos de informação, pelo papel ativo na divulgação de recursos de informação o mais amplamente possível. Tanto os bibliotecários quanto os informáticos devem compreender a vantagem da TI no fornecimento de acesso amplo e fácil à informação e que os computadores e redes oferecem maneiras mais eficientes e eficazes para armazenar, organizar e recuperar grandes quantidades de informações essenciais para o ambiente de saúde na atualidade.

²¹ Agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros (<http://www.cnpq.br>).

Fernández Valdés, Zayas Mujica e Urra González (2008) citam a descrição dos resultados da aprendizagem sobre a utilização das TICs e recursos disponíveis entre outras recomendações da norma sobre competência em informação de bibliotecários que atuam na área da saúde no processo de alfabetização informacional. Para os autores, após a aprendizagem, o bibliotecário será capaz de saber utilizar as TICs e recursos disponíveis; utilizar fontes de informação com eficácia, para melhor compreensão do tema; identificar e valorizar os potenciais recursos disponíveis nos diferentes formatos (multimídia, bases de dados, páginas da Web, Rich Site Summary (RSS), blogs, wiki e recursos audiovisuais); se manter atento às mudanças das TICs; utilizar os serviços de alerta e atualização por RSS e auxiliar a biblioteca de sua instituição na requisição de ferramentas de acesso à informação (FERNÁNDEZ VALDÉS; ZAYAS MUJICA; URRÁ GONZÁLEZ, 2008, p. 8-9).

Entre os papéis desempenhados por bibliotecários, Host *et al.* (2009), incluem o de especialista, pesquisador, educador, participante da comunidade de provedores de extensão, promotor de MBE, disseminador de informações, usuário efetivo da TI, gerente de *website*, provedor de informações do paciente, segurança e defensor da inovação e investigação.

Para Host *et al.* (2009), os bibliotecários tendem a oferecer suporte para o uso de ferramentas na melhoria de processos para aumentar a eficiência e reduzir custos, organizar e promover o acesso aos recursos baseados em evidências, além de ajudar a ampliar o cuidado centrado no paciente e auxiliar as famílias, com a adoção das TICs em saúde.

Host *et al.* (2009) apresentam a declaração política da MLA, que reforça a capacidade do perito para a realização de pesquisas bibliográficas complexas em ciências da saúde:

- Capacidade de identificar com precisão uma necessidade de informação através da interação pessoal efetiva, para esclarecer e refinar os requisitos de recuperação, e de aplicar o conhecimento sobre uma necessidade de informação no contexto de uma disciplina;

- Capacidade de identificar e buscar recursos para além da literatura publicada em meio eletrônico, incluindo desde a literatura mais antiga, literatura cinzenta, informações inéditas, e outros documentos disponibilizados na web;
- Conhecimento sobre o banco de dados de indexação de assuntos de conteúdo, sobre metadados e formato de registro on-line para determinar a relevância para a necessidade de informação e do método de acesso recuperação;
- Conhecimentos sobre as interfaces do sistema de recuperação e capacidades de ponderação;
- Capacidade de avaliar, de forma eficiente e eficaz, as provas de recuperação para determinar a proximidade de ajuste aos requisitos de precisão, as expectativas, ou familiaridade domínio assunto.

Dentre os benefícios da participação dos bibliotecários competentes em informação no âmbito da saúde, Host *et al.* (2009) citam que estes podem efetivamente gerenciar grandes volumes de informações, fornecendo a informação certa no momento certo para aumentar a eficácia da equipe médica, pois economizam tempo dos profissionais e desempenham um papel vital junto à equipe de cuidados de saúde. Giuse (2007) também afirma que, com o aumento do conhecimento biomédico que os bibliotecários estão adquirindo, está se criando uma nova geração de especialistas que podem auxiliar na transformação da prática de cuidados de saúde trazendo benefícios consideráveis para as bibliotecas e suas instituições.

Segundo Tooley (2009), os bibliotecários bem sucedidos serão definidos por seu valor e indispensabilidade para suas organizações e, para que ele tenha sucesso, é necessário não só o conhecimento de sua instituição, mas o auto-conhecimento também. O sucesso será marcado pela disciplina, adaptabilidade, visão, agilidade e pela mudança - que é inevitável e permanente.

6 REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Nos últimos anos, em decorrência da evolução do capitalismo para o regime baseado na ciência e tecnologia, a importância atribuída à informação, por esta se tratar de um recurso econômico altamente valorizado, passou a ter influência direta sobre o mercado de trabalho.

A sociedade da informação, caracterizada pelo uso intensivo das TICs e pelo aumento exponencial da informação, impõe, aos bibliotecários, uma mudança na forma de enfrentar a profissão.

Para que esses profissionais obtenham vantagem competitiva e conheçam as novas possibilidades de atuação, devem se preparar constantemente para assimilar as mudanças e aprender durante a vida, de forma a se converter em gestores do conhecimento.

A competência informacional deve ser vista como requisito para o profissional que trabalha com informação, pois habilita os indivíduos para lidar com todas as fontes de informação, a fim de facilitar a tomada de decisões no ambiente organizacional, além de promover o crescimento pessoal e profissional, que pode ser de grande valor para as organizações.

Constata-se que existem algumas particularidades referentes à formação específica dos profissionais que atuam na área da saúde e que a formação do bibliotecário brasileiro, sendo generalista, aponta a necessidade de educação continuada. Verificou-se que, além dos conhecimentos que devem ser adquiridos por meio de formação profissional, as competências adquiridas no local de trabalho contribuem para a formação das competências desses profissionais.

Dentre as habilidades necessárias para reconhecer a necessidade de informação em saúde estão: a identificação das fontes de informação disponibilizadas em bases de dados bibliográficas adequadas e a utilização das mesmas para recuperação das informações relevantes, assim como sua qualidade e sua aplicabilidade em uma situação específica para se tomar decisões adequadas em saúde.

Em relação às bases de dados em saúde e suas interfaces, o bibliotecário poderá se destacar nas etapas de busca e recuperação da informação desde que domine os conceitos inerentes à área da saúde, como epidemiologia e estatística e recupere as informações sob uma perspectiva crítica, filtrando e avaliando a qualidade das fontes.

Da mesma forma que o bibliotecário deve procurar capacitar-se em relação à utilização das bases de dados, essa capacitação deverá se expandir aos demais membros da equipe de saúde, pois cabe ao bibliotecário desenvolver conhecimentos sobre as necessidades de seus usuários, ampliar seus conceitos referentes ao conteúdo de sua área de atuação e desenvolver habilidades para o ensino e alfabetização de usuários.

Dentre os benefícios alcançados pela participação dos bibliotecários competentes em informação no âmbito da saúde, estão: a capacidade de gerenciar grandes volumes de informações e o auxílio à equipe de saúde, por meio da economia de tempo na busca de informações adequadas e precisas.

Pela Internet, o bibliotecário poderá obter excelentes resultados em suas pesquisas e gerenciar o acesso e o conteúdo disponível da unidade de informação em que trabalha.

Espera-se que os bibliotecários aperfeiçoem seus conhecimentos em tecnologias e fontes de informação em saúde e desenvolvam uma postura proativa no processo de educação continuada, em busca de oportunidades para o desenvolvimento de habilidades referentes à utilização das TICs, por meio do gerenciamento do estoque de informações na unidade de informação em que trabalham.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. W.; BERAQUET, V. S. M. Formação e competência informacional do bibliotecário medico brasileiro. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 199-218, jan./jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias de Saúde. **O que é ATS?**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://200.214.130.94/rebrats/Ats.php>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Guia sobre as tecnologias do modelo biblioteca virtual em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BUENO, S. B.; BLATTMANN, U. Fontes de informação on-line no contexto da área de ciências da saúde. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 1-17, jan./jun. 2004.

CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e terra, 1999. v. 3, p. 411-439.

CASTILLO MARTÍN, M. R. Conocimientos y capacidades del bibliotecário de ciencias de la salud en la actualidad. **El Profesional de la Información**, v. 13, n. 3, p. 191-196, mayo/jun. 2004.

CLARKE, S.; THOMAS, Z. Health librarians: developing professional competence through a 'legitimate peripheral participation' model. **Health Information and Libraries Journal**, v. 28, p. 326-330, 2011.

CRESTANA, M. F. Bibliotecários da área médica: o discurso a respeito da profissão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 134-149, jul./dez. 2003.

DANTAS, M. Capitalismo na era das redes: trabalho, informação e valor no ciclo da comunicação produtiva. In: LASTRES, H. M. M.; ALBAGI, S. (orgs.) **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Cap. 9, p. 216-261.

DIDIER, J. M. O. L.; LUCENA, E. A. Aprendizagem de praticantes da estratégia: contribuições da aprendizagem situada e da aprendizagem pela experiência. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 15, n. 44, p. 129-148, jan./mar. 2008.

DUDZUIAK, E. A. Information literacy: uma revolução silenciosa, diferentes concepções para a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, FEBAB, 2002. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/3798/1/CBB2002DUDZUIAK.pdf>>. Acesso em 7 dez. 2011.

DUTRA, T. N. A.; CARVALHO, A. V. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERNANDES VALDÉS, M. M. *et al.* Competências profesionales de los bibliotecarios de ciencias de la salud en el siglo XXI. **Acimed**, Habana, v. 16, n. 5, 2007.

FERNANDEZ VALDÉS, M. M.; ZAYAS MUJICA, R.; URRÁ GONZÁLEZ, P. Normas de competencias informacionales para el Sistema Nacional de Información en Salud. **Acimed**, Habana, v. 17, n. 4, abr. 2008.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

FONSECA, A. M. F.; ODDONE, N. Breves reflexões sobre o profissional da informação e sua inserção no mercado de trabalho. In: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AngelaNanci.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2012.

FUNARO, V. M. B. O.; VERGUEIRO, W.C. S.; GONZÁLEZ, J. A. M. Competências e habilidades dos profissionais da informação em saúde (Madrid - Espanha). CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., ago. 2011. **Anais...** Maceio: CBB2011.

GALVÃO, M. C. B; LEITE, R. A. F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 181-191, maio/ago. 2008.

GIUSE, N. B. The next challenge: where do we go from here? ?. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 95, n. 1, p. 1-2, Jan. 2007.

GUIMARAES, Maria Cristina Soares, et al. Indicadores de desempenho das bibliotecas da FIOCRUZ: um caminho em construção. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 248-254, set./dez. 2006 *apud* RIBEIRO, G. R. **O bibliotecário e o compartilhamento de saberes e informação no contexto da avaliação de tecnologias em saúde**. 2010. 125f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Tecnologias em Saúde) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

HOLST, R. *et al.* Vital pathways for hospital librarians: present and future roles. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 97, n. 4, p. 285-292, Oct. 2007.

INTERNATIONAL NETWORK OF AGENCIES FOR HEALTH TECHNOLOGY ASSESSMENT. **Global networking for effective healthcare**. Stockholm: INAHTA, 2012. Disponível em: <<http://www.inahta.net/>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

KERR PINHEIRO, M. M. Observatório da inclusão digital: descrição e avaliação dos indicadores adotados nos programas governamentais de infoinclusão. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, ANCIB, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LASTRES, H. M. M.; FERRAZ, J. C. Economia da informação, do conhecimento e do aprendizado. In: LASTRES, H. M. M.; ALBAGI, S. (orgs.) **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 27-57 *apud* SANTOS, M. Contribuição à compreensão da “Era da Informação” no contexto das organizações: um ensaio teórico plural. **Técnica Administrativa**, Buenos Aires, v. 5, n. 28, oct./dic. 2006.

LEITE, R. A. F.; GALVÃO, M. C. B. Os profissionais da informação em saúde: perfis e campos de atuação. CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE. 10., Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2006.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002.

MATTELART, A. A era da informação: gênese de uma denominação descontrolada. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 15, p. 7-23, ago. 2001.

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **About MLA**. Chicago: MLA, 2012. Disponível em: < <http://www.mlanet.org/>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

MELO, A. V. C.; ARAÚJO, E. A. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 185-201, maio/ago. 2007.

MIRANDA, S. V. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

PERRY, G. J.; RODERER, N. K; ASSAR, S. A current perspective on medical informatics and health sciences librarianship. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 93, n. 2, p. 199-205, Apr. 2005.

RIBEIRO, G. R. **O bibliotecário e o compartilhamento de saberes e informação no contexto da avaliação de tecnologias em saúde**. 2010. 125f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Tecnologias em Saúde) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

RUFINO, A. Folksonomia: novos desafios do profissional da informação frente às novas possibilidades de organização de conteúdos. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 32., 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009.

SANTOS, E. M.; DUARTE, E. A.; PRATA, N. V. Cidadania e trabalho na sociedade da informação: uma abordagem baseada na competência informacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 208-222, set./dez. 2008.

SANTOS, M. Contribuição à compreensão da “Era da Informação” no contexto das organizações: um ensaio teórico plural. **Técnica Administrativa**, Buenos Aires, v. 5, n. 28, oct./dic. 2006.

SILVA, F. C. C. A atuação do bibliotecário médico e sua interação com os profissionais da saúde para busca e seleção de informação especializada. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, p. 131-151, jul./dez. 2005.

SILVA, H. P. *et al.* Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005.

TOOEY, M. J. A pathway for hospital librarians: why is it vital?. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 97, n. 4, p. 268-272, Oct. 2009.

VITORINO, E. V.; Competência informacional do profissional da informação bibliotecário: construção social da realidade. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p. 59-71, jul./dez. 2007.